

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma abordagem no gênero textual relato histórico

MICHELLE MIGUEL¹

<https://orcid.org/0009-0006-2353-1586>

milynn.mm@gmail.com

RESUMO

Este estudo investiga a integração da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa, especificamente no gênero textual relato histórico. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram analisados vídeos produzidos por alunos do 7º ano do ensino fundamental, narrando a história de objetos cotidianos. A pesquisa examinou o impacto dessa atividade no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos discentes, a utilização do gênero textual relato histórico, os recursos audiovisuais empregados e os diferentes modos de representação presentes nos vídeos. O estudo visa promover uma compreensão mais profunda da influência da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa e inspirar práticas pedagógicas inovadoras. O projeto "Você Sabia?" demonstrou ser um recurso eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais, promovendo uma educação linguística mais inclusiva e democrática através da interdisciplinaridade, colaboração entre estudantes e integração da linguagem audiovisual no processo educacional.

Palavras-chave: Linguagem Audiovisual. Gênero Textual. Linguística Aplicada. Multiletramento.

ABSTRACT

This study investigates the integration of audiovisual language in the teaching of Portuguese, specifically focusing on the historical account genre. Employing a qualitative approach, videos created by 7th-grade students were analyzed as they narrated the history of everyday objects. The research examined the impact of this activity on the development of students' language skills, the use of the historical account genre, the employed audiovisual resources, and the various modes of representation present in the videos. The study aims to foster a deeper understanding of the influence of audiovisual language in Portuguese language teaching and inspire innovative pedagogical practices. The "Did You Know?" project proved to be an effective resource for the development of essential competencies, promoting a more inclusive and democratic language education through interdisciplinary approaches, student collaboration, and the integration of audiovisual language into the educational process.

Keywords: Audiovisual Language. Textual Genre. Applied Linguistics. Multiliteracy.

1. INTRODUÇÃO

“Diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”

Paulo Freire

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil. Especialista em Educação a Distância e Mídias na Educação. Graduada em Letras e Pedagogia. Professora da educação básica e pesquisadora de gêneros textuais, nos (multi)letramentos e na linguística aplicada, explorando, especialmente, o uso das mídias e da linguagem audiovisual como recursos pedagógicos no ensino da Língua Portuguesa. Possui interesse particular na literacia midiática e na ética da comunicação, buscando promover uma reflexão crítica sobre o papel das mídias na sociedade contemporânea. E-mail: milynn.mm@gmail.com, contato (32) 988469609

Nos últimos anos, o ensino de Língua Portuguesa tem enfrentado desafios diante das rápidas mudanças tecnológicas e culturais. Nesse contexto, a integração entre linguagem audiovisual e ensino de gêneros textuais desponta como uma estratégia promissora para aprimorar a aprendizagem. Este estudo se propõe a analisar um projeto pedagógico desenvolvido em sala de aula, envolvendo a produção de vídeos pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental, narrando relatos históricos de objetos do cotidiano.

O estudo dos gêneros textuais jornalísticos, especialmente o relato histórico e oral, oferece uma oportunidade única para explorar a relação entre linguagem, história e cultura, enquanto a linguagem audiovisual se mostra um recurso poderoso para engajar e motivar os educandos. Nesse sentido, a Linguística Aplicada (LA) desempenha um papel fundamental ao analisar como esses recursos podem ser efetivamente incorporados ao processo de ensino-aprendizagem. A compreensão desses gêneros e a habilidade de decodificar os recursos audiovisuais são fundamentais para os estudantes participarem ativamente da sociedade contemporânea, contribuindo para uma educação mais inclusiva e democrática.

Este estudo visa compreender como a linguagem audiovisual pode potencializar o ensino de Língua Portuguesa, especialmente nos gêneros textuais jornalísticos. A análise do projeto "Você Sabia?" se concentra no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, na utilização do relato histórico como narrativa, nos recursos audiovisuais empregados e nos elementos multimodais e multiletramentos presentes nos vídeos. Realizado na Escola Cultura Viva, o estudo adota uma abordagem qualitativa, analisando vídeos produzidos pelos estudantes e registros das discussões em sala de aula.

Inicia-se o trabalho com a apresentação da pesquisadora, seção que permite o posicionamento do leitor em face aos interesses da autora. A seguir, empreende-se a revisão de literatura, abarcando os seguintes assuntos: linguagem audiovisual e educação, gêneros textuais jornalísticos, relato histórico e relato oral, multiletramentos e educação para mídia, além das contribuições da Linguística Aplicada. Na sequência, é realizada uma análise do projeto "Você Sabia?", com foco no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, na utilização do gênero textual relato histórico na narrativa do objeto escolhido, na análise dos recursos audiovisuais empregados

pelos estudantes e na investigação dos modos de representação presentes no vídeo produzido. Por fim, o trabalho encerra-se com as considerações finais, que sintetizam os principais achados, apontam para possíveis contribuições práticas e acadêmicas, e delineiam caminhos para futuras pesquisas na área.

Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais profunda do papel da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa, fornecendo insights para práticas pedagógicas inovadoras e futuras pesquisas na área da Linguística Aplicada e Educação.

2. TECENDO MULTILETRAMENTOS: EXPLORANDO A LINGUAGEM AUDIOVISUAL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

No contexto atual da educação, a integração da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Este fenômeno é impulsionado pela crescente presença de mídias digitais e recursos audiovisuais na vida cotidiana dos educandos, que demandam abordagens pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Nesse sentido, a presente fundamentação teórica visa explorar a influência da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa, com foco nos gêneros textuais jornalísticos, especialmente o relato histórico e o relato oral. Ao analisar conceitos-chave da Linguística Aplicada, teorias dos multiletramentos e os fundamentos dos gêneros textuais jornalísticos, busca-se fornecer uma base sólida para compreender o papel desses elementos no processo de ensino-aprendizagem e para desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e engajadoras.

A linguagem audiovisual desempenha um importante papel na educação contemporânea, oferecendo uma variedade de recursos que podem ser utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Segundo autores como Moran (2013) e Bacich (2015, 2018), a utilização de recursos audiovisuais na sala de aula pode promover uma aprendizagem mais significativa e comprometida, possibilitando a construção de conhecimento de forma mais contextualizada e dinâmica. O pesquisador José Manuel Moran (2013) fomenta a discussão quando afirma,

A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação feita por meio da sedução, da emoção, da

exploração sensorial, da narrativa – aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar fazer esforços. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (Moran, 2013, p.50)

Através de elementos como vídeos, imagens, sons e animações, os estudantes são estimulados a explorar diferentes modalidades de representação e a construir múltiplos sentidos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas. No entanto, é essencial reconhecer que o uso eficaz da tecnologia na sala de aula exige não apenas habilidades técnicas, mas também competências relacionadas à alfabetização digital e ao pensamento crítico. Como mencionado por Bacich (2018),

Os estudantes têm habilidades para o uso das tecnologias digitais, mas nem sempre sabem como selecionar, interpretar, organizar e comunicar de forma eficiente os conteúdos que encontram. A mudança de papel do professor nesse processo tem como objetivo a busca por estratégias que, incorporadas às aulas consideradas tradicionais, potencializam o papel do estudante em uma postura de construção de conhecimentos, com o uso integrado das tecnologias digitais nesse percurso. (Bacich, 2018, p.135)

Cabe ressaltar a necessidade de desenvolver habilidades técnicas e competências relacionadas à alfabetização digital e à capacidade de pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido, o professor deve atuar como facilitador e guia, auxiliar os estudantes na seleção, interpretação e comunicação dos conteúdos digitais. Assim, ao promover uma abordagem mais centrada no discente, tornando-o o protagonista no processo de aprendizagem, e explorando ativamente os recursos digitais disponíveis, o professor junto com os educandos constrói o conhecimento de forma colaborativa e contextualizada.

Nessa perspectiva, a contribuição de François Jost torna-se relevante ao destacar que a televisão reflete e constrói ativamente a realidade por meio de escolhas narrativas, técnicas e estilísticas. Seus recursos técnicos e seleção de temas moldam a percepção do público sobre o mundo. No contexto educacional, compreender essa dinâmica é essencial para desenvolver a alfabetização midiática dos estudantes. Ao analisar criticamente os programas televisivos e midiáticos, eles aprendem a

identificar e questionar as técnicas utilizadas pela mídia, capacitando-se a interpretar de forma reflexiva as mensagens transmitidas.

Os gêneros textuais jornalísticos desempenham um papel fundamental na comunicação e na construção do conhecimento sobre eventos históricos, sociais, políticos e culturais. Segundo Bakhtin (2016), os gêneros textuais são instrumentos sociais que refletem as práticas discursivas de uma comunidade e permitem a integração entre os sujeitos. No contexto educacional, a análise e produção desses gêneros oferecem oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades de leitura crítica, interpretação e produção textual.

Em consonância com Bakhtin (2016), Marcuschi (2008) ressalta a importância dos gêneros textuais como instrumentos sociais que refletem não apenas as práticas discursivas, como também os sistemas de poder e controle presentes na sociedade.

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. (Marcuschi, 2008, p.161)

Nesse sentido, os gêneros jornalísticos são frequentemente utilizados como ferramenta de controle social e exercício de poder. Por exemplo, editoriais e colunas de opinião podem ser usados para influenciar a opinião pública em determinados assuntos, refletindo os interesses e perspectivas de grupos ou instituições poderosas. Sendo assim, os gêneros jornalísticos além de informar, moldam a percepção pública sobre eventos e questões econômicas, políticas e sociais. Desta maneira, ao reconhecer os gêneros textuais jornalísticos como instrumentos de inserção, ação e controle social, os educadores podem promover uma prática educacional mais significativa e contextualizada, preparando os educandos para participar ativamente da sociedade e contribuir para a construção de um mundo mais justo e democrático.

O relato histórico e o relato oral são gêneros textuais que têm como objetivo narrar eventos passados e transmitir conhecimentos sobre a história e a cultura de uma sociedade. Segundo Marcuschi (2008), o relato histórico envolve uma narrativa organizada de fatos e acontecimentos, que busca reconstruir o passado de forma objetiva e contextualizada. Já o relato oral é caracterizado pela oralidade e pela espontaneidade, refletindo as experiências e memórias individuais dos narradores. No

contexto educacional, a análise e produção desses gêneros permitem aos estudantes desenvolverem habilidades de escrita, leitura e interpretação, ao mesmo tempo em que promovem a reflexão sobre o passado e sua relação com o presente.

No contexto do atual trabalho de conclusão de curso, o produto pedagógico desenvolvido em sala de aula envolve a produção de vídeos pelos estudantes do 7º ano do ensino fundamental, utilizando o gênero textual relato histórico para narrar a história de objetos de uso diário, como aparelhos auditivos, bonecas e carros. Este produto combina elementos do relato histórico e do relato oral, permitindo aos aprendizes aplicar e explorar os conceitos desses gêneros textuais de maneira prática e criativa.

Primeiramente, os estudantes são desafiados a pesquisar e reunir informações históricas sobre os objetos escolhidos, buscando reconstruir seu passado de forma objetiva e contextualizada, conforme descrito por Marcuschi (2008) em relação ao relato histórico. Eles precisam organizar essas informações em uma narrativa coerente e estruturada, refletindo os eventos e acontecimentos relacionados ao objeto ao longo do tempo. Além disso, ao produzir os vídeos, os alunos também incorporam elementos do relato oral, pois têm a liberdade de narrar as histórias dos objetos de forma mais espontânea e pessoal, refletindo suas próprias experiências e memórias individuais. Isso proporciona uma oportunidade para os estudantes expressarem sua criatividade e desenvolverem habilidades de comunicação oral, ao mesmo tempo em que exploram a relação entre passado e presente de maneira mais subjetiva.

Os multiletramentos, segundo a perspectiva de Roxane Rojo (2012), abrangem a habilidade de compreender e produzir textos em diversas modalidades e suportes, incluindo não apenas textos verbais, mas também visuais, sonoros e digitais. Para a linguista,

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (Rojo, 2012, p.19)

Essa concepção é fundamental para a educação contemporânea, uma vez que prepara os estudantes para enfrentar os desafios da sociedade atual, cada vez mais permeada por múltiplas formas de linguagem e comunicação. Sendo assim, a

promoção dos multiletramentos no ambiente escolar é crucial, como aponta Rojo (2012), pois possibilita que os aprendizes desenvolvam competências essenciais para a leitura e produção de textos em diferentes contextos e mídias.

O trabalho da escola sobre esses alfabetismos estaria voltado para possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentido. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos, os discursos e significações, seja na recepção ou na produção. (Rojo, 2012, p. 29)

Isso se alinha com a perspectiva de Belloni (2009), no contexto da educação para a mídia, pois ressalta a importância de uma abordagem educacional que reconheça e explore a diversidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea.

A escola e a mídia desempenham o papel de guardiãs e difusoras de uma espécie de síntese dos valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social. Nesse sentido, elas podem ser consideradas como instâncias reprodutoras das estruturas dominantes na sociedade e como produtoras de hegemonia. (Belloni, 2009, p.33)

Dessa maneira, os multiletramentos desempenham um papel significativo, pois capacitam os estudantes a analisar criticamente as mensagens midiáticas, compreendendo suas intenções, estratégias e efeitos. Ao mesmo tempo, fornecem ferramentas para que os educandos possam produzir conteúdos comunicativos de maneira ética, responsável e reflexiva, como argumentado por Rojo (2012).

A Linguística Aplicada (LA) oferece um arcabouço teórico e metodológico para o estudo e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de línguas. Segundo Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada busca integrar teoria e prática, promovendo uma reflexão crítica sobre os processos de ensino-aprendizagem e oferecendo subsídios para a elaboração de propostas educacionais contextualizadas e eficazes. No contexto do ensino de Língua Portuguesa, a abordagem da Linguística Aplicada permite analisar criticamente o papel da linguagem audiovisual e dos gêneros textuais jornalísticos na construção do conhecimento linguístico e cultural dos estudantes, bem como desenvolver estratégias pedagógicas que promovam uma educação linguística mais significativa e reflexiva, que contribua não apenas para as

transformações linguísticas e comunicativas, mas também as implicações sociais dessas mudanças. Conforme nos orienta Moita Lopes (2006),

O conhecimento tem de ser novo não simplesmente porque o mundo está diferente, mas porque tais mudanças requerem processos de construção de conhecimento que devem, necessariamente, envolver implicações de mudanças na vida social. (Lopes, 2006, p. 91)

Essa perspectiva implica em reconhecer que as práticas linguísticas e comunicativas estão intrinsecamente ligadas aos contextos sociais em que ocorrem. Sendo assim, ao investigar e promover o ensino e aprendizagem de línguas, é essencial considerar não apenas os aspectos linguísticos, mas também as implicações sociais dessas práticas. As linguistas Ribeiro e Coscarelli (2024) oferecem um valioso subsídio para a argumentação,

A LA hoje é uma área que busca compreender os usos da linguagem (ou das linguagens) e como ela é adquirida e usada para resolver problemas e situações de nossa vida; busca compreender questões relacionadas a diversas manifestações culturais envolvendo a linguagem, assim como as relações de poder que elas implicam. (...) As discussões e pesquisas feitas em LA ajudam a perceber a importância e a necessidade de defender e preservar a variedade e a diversidade linguística, o que está diretamente relacionado ao respeito às identidades e às diversas culturas que compõem nosso país e à inclusão de pessoas dos mais diversos lugares e comunidades. (Ribeiro e Coscarelli, 2024, p.22)

Portanto, as pesquisadoras destacam a importância das discussões e pesquisas em LA para a promoção da diversidade linguística e cultural. Desta maneira, reconhecendo que a defesa e preservação da variedade linguística estão intimamente ligadas ao respeito pelas identidades e culturas presentes em uma sociedade, pois ao valorizar e incluir as diferentes formas de linguagem e as comunidades que as utilizam, a LA contribui para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com suas diversas manifestações culturais. Diante disso, fica evidente que a Linguística Aplicada desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação linguística mais reflexiva e inclusiva, que reconhece e valoriza as diversas formas de linguagem e as culturas que as permeiam.

3. EXPLORANDO MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS JORNALÍSTICAS NA EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CULTURA VIVA

A pesquisa foi conduzida na Escola Cultura Viva, pela professora de Língua Portuguesa, que implementou o produto educacional intitulado “Você Sabia?” como parte de sua prática pedagógica no sétimo ano do ensino fundamental séries finais. Os vídeos produzidos pelos educandos foram coletados, juntamente com registros das discussões em sala de aula após a exibição dos mesmos. A análise foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, com foco na identificação e interpretação dos elementos multimodais e multiletramentos presentes em três vídeos produzidos em duplas pelos estudantes, a saber: “Origem e evolução do aparelho auditivo”, “Origem e evolução da boneca Barbie”, “Origem e evolução dos automóveis”.

Investigou-se como a atividade contribuiu para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, tanto no que diz respeito à produção textual quanto à expressão oral, que segundo as linguistas Ribeiro e Coscarelli (2024) “destacamos aqui quatro características importantes para a textualidade: a articulação, a progressão, a continuidade e a não contradição.” (2024, p.31). Desta maneira, foram identificados e interpretados os elementos linguísticos presentes nos vídeos, a saber: 1. vocabulário, identificou-se que os estudantes utilizaram um vocabulário mais próximo da oralidade, com traços de gírias e expressões populares: “Aí... A Ruth teve um pensamento... aí... tipo... ela poderia fabricar”; 2. estrutura frasal, composta por frases simples, como “Karl Benz (ele) nasceu em 1984, na Alemanha.” os estudantes adotaram uma linguagem clara e direta, com o objetivo de facilitar a compreensão e comunicação; 3. coesão textual, percebeu-se que as frases são bem articuladas mantendo a coesão e coerência, como por exemplo, “No início do século XX, Alexander Graham Bell criou o amplificador de carbono (...), essa tecnologia foi adotada pelos aparelhos auditivos”. Essa investigação se deu à luz dos conceitos da Linguística Aplicada e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): estilo (EF69LP17); morfossintaxe (EF07LP07); coesão (EF04LP13).

Analisou-se como os estudantes utilizaram o gênero textual relato histórico para narrar a história do objeto escolhido, observando características como estrutura, linguagem e estilo, ancorados na BNCC, com os seguintes objetivos de conhecimento: estratégia de leituras, aprender os sentidos globais do texto (EF69LP03); efeitos de sentido (EF69LP05); reconstrução das condições de produção e recepção dos textos

à construção composicional e ao estilo de gênero (EF69LP29); estratégias e procedimentos de leitura (HD19LP17); produção de textos jornalísticos orais (EF69LP10). Sendo assim, os relatos criados pelos educandos tiveram sua estrutura bem marcada contendo título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Assim como, o emprego da norma culta da Língua Portuguesa com características da oralidade. Apresentando verbos e pronomes na terceira pessoa, verbos no pretérito perfeito e imperfeito, uso de advérbios marcando a sequência de ações. Desta maneira, as características específicas do relato histórico e oral presentes nos vídeos foram destacadas, como a narração de forma breve do objeto específico, apresentando os elementos básicos da narrativa como: sequência de acontecimentos, tempo e espaço. Por fim, o gênero relato encontra-se em diversas situações do cotidiano e em diferentes suportes, pois pode ser utilizado como maneira de argumentar, sendo usado, dessa maneira, em notícias e reportagens, portanto relacionando-se com os fundamentos teóricos dos gêneros textuais jornalísticos.

Foram identificados e analisados os recursos audiovisuais utilizados pelos discentes na produção dos vídeos, tais como edição, trilha sonora, imagens e efeitos visuais, e como esses elementos contribuíram para a construção do sentido do relato histórico. Tal análise foi ancorada na proposta didática sugerida pela BNCC: a avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos que foram produzidos à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc (EF69LP12). Desta maneira, a edição dos vídeos foi bem produzida com cortes em momentos oportunos, presença de roteiro, cenário e figurinos adequados. A trilha sonora, quando utilizada, foi bem produzida, mantendo-se em volume adequado e condizente com o roteiro. As imagens e os efeitos visuais bem elaborados e harmoniosos com a proposta do projeto desenvolvido. Como por exemplo, o vídeo “História da Boneca Barbie”, as estudantes utilizaram um cenário e figurino rosa, as imagens das bonecas no início da produção contrastando com a imagem das bonecas na atualidade. Assim como o vídeo “Origem dos automóveis”, cenário e figurino pretos, trazendo sobriedade ao vídeo, bem como efeitos sonoros para chamar atenção do espectador. Os elementos técnicos e

estilísticos da linguagem audiovisual foram interpretados à luz dos objetivos comunicativos e estéticos dos vídeos.

Foram identificados e interpretados os diferentes modos de representação presentes nos vídeos (visual, verbal, sonoro), bem como as habilidades de leitura e produção de textos necessárias para compreendê-los e produzi-los. Dentro dessa proposta, a análise foi sustentada de acordo com os parâmetros da BNCC: estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais (EF69LP38); fonografia (EF67LP32); elementos notacionais da escrita (EF67LP33); consideração das produções de textos de divulgação científica e estratégias de escrita (EF69LP35). Exemplos concretos foram fornecidos para demonstrar como os conceitos teóricos discutidos na revisão da literatura foram aplicados na análise do produto educacional, proporcionando uma ligação mais direta entre a fundamentação teórica e a prática do projeto. Desta maneira, o vídeo “Origem da boneca Barbie” faz referências a outra mídia, ao filme “Barbie” (2023) trazendo contextos culturais contemporâneos que estão sendo discutidos na sociedade, como o papel da mulher na atual sociedade. Enquanto que o vídeo “Origem do aparelho auditivo”, traz a linguagem de sinais e a legenda como textos visuais, garantindo a acessibilidade e diversidade linguística e cultural. Em suma, a análise demonstra como a integração entre teoria e prática pode enriquecer a experiência educacional dos alunos, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para compreender e criar conteúdo multimodal de forma crítica e reflexiva.

O projeto intitulado "Você Sabia?" representa uma iniciativa valiosa no desenvolvimento de habilidades interdisciplinares no campo jornalístico/midiático, abordando práticas de estudo e pesquisa em leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica. Com uma sequência didática que demandou 12 aulas para sua elaboração, o projeto envolveu a realização em duplas, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os alunos, proporcionando um ambiente propício para a internalização de novos conceitos e aprendizagens mútuas, conforme observado por Janaína Ribeiro (2016) em sua dissertação de doutorado, “o que posso salientar é que por meio da mediação instrumental e simbólica com os jogos e das relações interpessoais estabelecidas, as possibilidades de internalização de novos conceitos são potencialmente observáveis. (...) de qualquer forma se constituiu como um momento importante de trocas e aprendizagens mútuas.” (Ribeiro, 2016, p. 203).

A elaboração do produto educacional em duplas está fundamentada nas teorias de Lev Vygotsky (2007) e Paulo Freire (2004), que ressaltam a importância da interação social e da formação de indivíduos críticos e autônomos no processo de ensino-aprendizagem. Assim como Vygotsky (2007) destaca a relevância da interação social na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde o aprendizado é potencializado pela colaboração e pela mediação entre pares, Paulo Freire (2004) delinea um caminho para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de transformar a sociedade.

No processo de avaliação, foram considerados diversos critérios, incluindo conteúdo, criatividade, qualidade técnica dos vídeos, clareza e correção do texto digitado, bem como a participação e o envolvimento dos estudantes em todas as etapas do projeto. Essa abordagem avaliativa abrangente permitiu uma análise holística do desempenho dos discentes e do impacto do projeto em seu aprendizado. Por fim, os resultados foram interpretados à luz dos objetivos do projeto e das teorias discutidas na revisão da literatura, fornecendo insights valiosos sobre sua eficácia em desenvolver habilidades linguísticas, comunicativas e midiáticas nos aprendizes. A interpretação desses resultados foi embasada em evidências concretas coletadas durante o processo de análise, garantindo a validade e a confiabilidade das conclusões alcançadas.

4. LINGUAGEM AUDIOVISUAL NO ENSINO: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

A pesquisa realizada teve como objetivo principal analisar a influência da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa, com uma abordagem específica nos gêneros textuais jornalísticos, com ênfase no relato histórico e no relato oral. Por meio de uma metodologia que envolveu a análise de vídeos produzidos por estudantes do 7º ano do ensino fundamental, foi possível identificar diversas contribuições dessa abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo dessa pesquisa, foi evidenciado o impacto positivo do engajamento da professora de Língua Portuguesa com a comunidade escolar e a abertura para novas práticas pedagógicas, refletindo a perspectiva da educação aberta e da colaboração entre os diversos atores educacionais. Como destacado por Ana Carolina Mattos (2023),

O trabalho do/da professor/a engajado/da está intrinsecamente ligado ao que faz sentido no contexto social, político e cultural em que atua, tanto para si quanto para a comunidade. (...) A relação do/da professor/a engajado/da com seus colegas e com a comunidade é pautada pela parceria, colaboração, cocriação e abertura, buscando sempre a construção conjunta de saberes e práticas pedagógicas. (MATTOS, 2023, p.100)

Dessa maneira, reforça-se a importância de continuar explorando e incentivando práticas pedagógicas inovadoras que valorizem a participação ativa dos estudantes e o engajamento da comunidade no processo educacional. Nesse sentido, destaca-se ainda a iniciativa da professora em criar QR codes com o link dos vídeos produzidos pelos alunos, os quais foram colados no mural da quadra da escola. Essa estratégia permitiu que toda a comunidade escolar, não apenas os educandos, tivessem acesso aos trabalhos realizados, promovendo uma maior integração entre a escola e seu entorno e evidenciando o potencial transformador da colaboração e da abertura no contexto educacional.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a integração da linguagem audiovisual no ensino de Língua Portuguesa pode potencializar significativamente a aprendizagem dos estudantes. Pois, ao produzirem vídeos utilizando o gênero textual relato histórico para narrar a história de objetos de uso diário, os educandos puderam desenvolver habilidades linguísticas, comunicativas e midiáticas de forma contextualizada e significativa. Em consonância com a teoria de Jhonatan Mata (2019, p. 48), compreendemos que o amador contemporâneo aspira assumir não apenas o papel de audiência ou público, mas deseja também a produção e autoria ativa de espaços e produtos jornalísticos. Esse desejo de participação ativa reflete uma mudança significativa na dinâmica da educação contemporânea, onde o educando não é mais apenas um receptor passivo, mas se torna um colaborador ativo e até mesmo um co-produtor de conteúdo. Essa evolução reforça a importância de repensar e adaptar as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, de modo a preparar os estudantes para este novo cenário, capacitando-os não apenas como consumidores críticos, mas também como produtores responsáveis e conscientes de conteúdo educacional jornalístico/midiático.

A análise dos vídeos evidenciou o uso de recursos audiovisuais, como edição, trilha sonora, imagens e efeitos visuais, que contribuíram para a construção do sentido do relato histórico. Além disso, os estudantes demonstraram habilidades de escrita,

leitura, interpretação e comunicação oral, ao aplicarem os conceitos dos gêneros textuais jornalísticos na produção dos vídeos. Esse desenvolvimento de habilidades foi impulsionado pela sequência didática elaborada para o projeto, a qual demandou 12 aulas. Durante esse período, os alunos foram instruídos sobre diversos aspectos, incluindo o estudo do gênero textual, conceitos gramaticais relevantes, análise, produção e edição de vídeos, bem como a criação de QR codes. Ademais, foi adotado o modelo de ensino híbrido, seguindo o formato da sala de aula invertida, no qual os estudantes assistiram a alguns episódios dos canais "Você Sabia?" e "Invenções na História" no YouTube, o que contribuiu para uma abordagem mais dinâmica e contextualizada do conteúdo, incentivando a participação ativa dos aprendizes e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Destaca-se também a importância dos multiletramentos na educação contemporânea, conforme discutido na revisão da literatura. Os estudantes foram estimulados a compreender e produzir textos em diversas modalidades e suportes, desenvolvendo competências essenciais para a leitura e produção de conteúdo multimodal de forma crítica e reflexiva. Dessa maneira, os estudantes foram capacitados a analisar criticamente uma variedade de textos e mídias, considerando o conteúdo explícito e os elementos visuais, sonoros e contextuais que contribuem para a sua significação. Além do mais, aprenderam a reconhecer como as escolhas de linguagem e de formato influenciam a mensagem transmitida e a audiência alcançada, contribuindo para estimular a criatividade e a autonomia na construção de significados.

Por fim, a pesquisa evidenciou a relevância da Linguística Aplicada como uma ferramenta teórica e metodológica para o estudo e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de línguas. Ao integrar teoria e prática, foi possível promover uma educação linguística mais significativa e contextualizada, que reconhece e valoriza as diversas formas de linguagem e as culturas que as permeiam. Além disso, ao analisar especificamente o vídeo "História do aparelho auditivo", observamos a inclusão da intérprete de Libras e a presença de legendas em Língua Portuguesa, o que garante a acessibilidade e promove a diversidade linguística e cultural. Essa iniciativa enriquece a experiência de aprendizagem dos estudantes e promove a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, reforçando o compromisso com a equidade e a acessibilidade no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** – Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. MEC: 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JOST, François. **Compreender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATA, J. **O amador no audiovisual: conteúdos gerados por cidadãos comuns na televisão brasileira**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019.

MATTOS, Ana Carolina Guedes. **Docências engajadas na perspectiva da educação aberta: curadorias digitais e materiais pedagógicos nos processos (trans)formativos na Educação Básica**. 2023. 217f. Tese (Doutorado em EDUCAÇÃO). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. 2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística aplicada: ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2023.

RIBEIRO, Janaina de Oliveira Nunes. **Newsgame e aprendizagem: possibilidade de construção de conhecimento a partir da interação com os jogos digitais**, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.